

Igyobon De Arya Nagarjuna

Tradução e introdução de Dr. Rev. Hisao Inagaki

O Caminho da Prática Fácil (*Igyobon*)

O capítulo do *Daśabhūmika-vibhāṣā-śāstra*, obra atribuída à Nagarjuna, apresentado aqui com o título de “O Caminho da Prática Fácil”, apesar de sua concisão é um texto extraordinário na história da escola da Terra Pura. Nagarjuna nele distingue dois caminhos para se atingir o Estágio do não retrocesso: o difícil e o fácil. Recomenda então a recitação dos nomes dos Budas como o método fácil e rápido.

Nagarjuna, uma personalidade distinta e notável na história do Budismo Mahayana, veio ao mundo na Índia alguns séculos após o falecimento do Buda, possivelmente no século II, e propulsionou o Mahayana a uma escala inédita. Nas várias obras que escreveu ele revela a doutrina do bodhisattva, seu princípio fundamental e metafísico. Seus discursos e comentários de sutras, com exceção do *Mādhyamika-kārikā*, onde expôs os fundamentos da Escola Mādhyamika, forneceram a base doutrinária para várias seitas do Mahayana. Ele, portanto, ficou conhecido como ‘o fundador das oito escolas’ e até mesmo como ‘o segundo Buda’.

A divisão do Caminho do Bodhisattva em difícil e fácil foi adotada pelos mestres chineses da escola da Terra Pura que desenvolveram e sistematizaram ainda mais a doutrina e a prática do Budismo da Terra Pura. Shinran, o fundador da escola Shin ou Jodoshin, da escola da Terra Pura no Japão, selecionou esse como um dos textos canônicos do Shin, e aclamou Nagarjuna com o primeiro lugar entre os sete mestres do Budismo Shin.

A presente obra existe apenas na tradução chinesa de Kumarajiva (Taisho T.26, pp. 40c-45a). Embora a versão sânscrita tenha se perdido, forneci uma lista dos nomes dos 133 Budas e dos 143 Bodhisattvas em sânscrito. Essa lista certamente facilitará a identificação de Budas e Bodhisattvas que sejam familiares. Onde faltam meios apropriados para confirmar seus nomes, algumas conjecturas inevitavelmente foram necessárias para reconstrução dos nomes. O leitor que desejar obter notas filológicas e referências sobre os nomes próprios pode consultar meu artigo “Glossário dos nomes próprios que constam no Capítulo sobre a Prática Fácil do *Jujubibasharon*”, *Jodokyo no kenkyu*, da edição de Ishida Mitsuyuki, *Hakase koki kinenronbunshu kankokai*, Kyoto, 1982, págs. 43-71.

O Caminho da Prática Fácil

O nono capítulo do *Discurso sobre os Dez Estágios* de Arya Nagarjuna Traduzido pelo mestre Tripitaka Kumarajiva de Kuccha, da Dinastia Ch'in Posterior.

(1) Os Dois Caminhos: a Prática Difícil e a Prática Fácil.

Pergunta: As tarefas iniciais dos bodhisattvas que buscam atingir o Estágio do não retrocessoⁱ foram explicadas anteriormenteⁱⁱ. Aqueles que buscam atingir este estágio poderão alcançá-lo apenas depois de terem, por um longo período de tempo, exercido várias práticas difíceis. (No decorrer das práticas), alguns retornam aos estágios de *śrāvaka* ou de *pratyekabuddha*. Se de fato retornam, isto representa um sério retrocesso. Como foi elucidado no *Auxílio para se Atingir a Iluminação (Aids to Realizing Bodhi)*.ⁱⁱⁱ

Se alguém retornou aos estágios de *śrāvaka* e de *pratyekabuddha*,
A isso se denomina de “a morte do bodhisattva”, pois ele perde, então, todos os méritos.

(1)

Mesmo que caísse no inferno, ele não seria acometido de tanto medo;

O retrocesso ao Estágio dos Dois Veículos deve ser altamente temido. (2)

Mesmo que alguém caísse no inferno, eventualmente, seria possível atingir o Estado de Buda;

Havendo, no entanto, um retorno ao Estágio dos Dois Veículos, o caminho budista ficará bloqueado para sempre. (3)

Conforme o próprio Buda explicou num sutra^{iv}:

“Assim como um homem fortemente apegado à vida ficará extremamente aterrorizado se estiver prestes a ser decapitado, (4)

O mesmo sucede a um bodhisattva; no que respeita aos estados de *śrāvaka* e de *pratyekabuddha* estes devem ser altamente temidos.” (5)

Em vista de tal situação, se houver nos ensinamentos dos Budas um caminho de prática fácil, por meio do qual se possa entrar rapidamente no Estágio do não retrocesso, peço-lhe que o exponha.

Resposta: Suas são observações típicas de um ser fraco e covarde, sem grande aspiração. Não são palavras de quem é valente e determinado. O motivo de eu falar assim é que se alguém faz um voto ao desejar atingir a Iluminação Suprema e Perfeita, tal pessoa deve se esforçar dia e noite até que chegue ao Estágio do não retrocesso, indiferente à própria vida, como se apagasse as chamas em cima de sua cabeça. Como foi dito no *Auxílio para se Atingir a Iluminação (Aids to Realizing Bodhi)*:^v

Se o bodhisattva ainda não entrou no Estágio do não retrocesso,

Ele precisa esforçar-se sempre e ser diligente como se apagasse as chamas em cima da sua cabeça. (6)

Uma vez que assume intenso compromisso em sua busca da Iluminação,

É necessário esforço constante, ser diligente,

E não nutrir jamais um pensamento de indolência. (7)

Mesmo aquele que busca a Iluminação do *śrāvaka* ou do *pratyekabuddha*,

Deve sempre empenhar-se e ser diligente, apesar de fazê-lo apenas em benefício próprio. (8)

Ainda mais necessário é para o bodhisattva que busca conduzir a si e outrem à Iluminação.

Ele deve esforçar-se um milhão de vezes mais diligentemente do que os seguidores

dos Dois Veículos. (9)

Assim disse o Buda aos praticantes do Mahayana:^{vi}

Fazer votos e buscar o Caminho da Iluminação é tarefa mais intensa do que erguer um bilhão de mundos^{vii}.

O senhor afirma que é extremamente difícil entrar no Estágio do não retrocesso, já que exige um período de prática muito longo e pergunta se há um caminho de prática fácil através do qual se possa atingir rapidamente esse Estágio. Essas são palavras de um ser covarde e desprezível, e não de um ser corajoso e dotado de forte aspiração. No entanto, se o senhor insiste em saber a respeito desse método de prática, vou explicá-lo.

Há inúmeros modos de se penetrar o ensinamento do Buda. Assim como no mundo há caminhos difíceis e caminhos fáceis - atravessar regiões viajando a pé [é tarefa] árdua, enquanto que viajar de nau por via marítima é algo agradável, - o mesmo se dá com relação ao caminho do bodhisattva. Alguns se empenham diligentemente nas práticas enquanto outros entram rapidamente no Estágio do não retrocesso por meio de uma prática fácil baseada na fé.^{viii}

(2) Os Dez Budas das Dez Direções

Segue uma explanação versificada:

O Buda Bhadraśrī no leste, o Buda Candanaśrī no sul,
O Buda Anantaujas no oeste e Ketuśrī no norte, (10)
O Buda Aśokaśrī no sudeste, o Buda Ratnadatta no sudoeste,
O Buda Kusumaśrī no noroeste, o Buda Yānatrayacarya no nordeste, (11)
O Buda Prabhāsaśrī no nadir e o Buda Vipulaganaśrī no zênite-
Bhagavats como estes permanecem atualmente nas dez direções. (12)
Quem desejar entrar no Estágio do não retrocesso rapidamente,
Deve manter estes Budas reverentemente no coração e recitar seus nomes. (13)

Se um bodhisattva deseja entrar no Estágio do não retrocesso em seu corpo atual e atingir a Iluminação Suprema e Perfeita, ele deve manter esses Budas das dez direções em seu coração e recitar seus nomes.

No capítulo denominado de “Não retrocesso” no *Sutra sobre as Perguntas do Menino Ratnacandra*^{ix} lê-se:

O Buda dirigiu-se a Ratnacandra da seguinte forma: Seguindo a leste a partir daqui, após atravessar uma quantidade inumerável, imensurável e incalculável de terras de Budas, quantia essa multiplicada pelo número de grãos de areia do rio Ganges, há uma terra chamada Aśoka. A terra é plana e composta de sete tesouros. Faixas cor áureo-púrpura cruzam o caminho para demarcar áreas e estradas, e fileiras de árvores de pedras preciosas formam lindos ornamentos. Não há ali inferno, reino dos animais, espíritos belicosos ou quaisquer dos outros estados de sofrimentos. A terra é imaculada e livre de impurezas, areia, seixos, telhas ou pedras; tampouco há montanhas, morros, fossas abismais ou desfiladeiros. Flores caem constantemente do céu como chuva e espalham-se pelo chão. Nesta terra, atualmente, vive um Buda chamado Bhadraśrī, o Tathāgata, Arhat, O de Iluminação Completa, Perfeito em Sabedoria e Conduta, Sugata, Onisciente, Insuperável, Condutor dos Homens, Mestre de Deuses e Homens, Buda e Bhagavat/Honrado do Mundo. Uma multidão de nobres bodhisattvas exalta e cerca este Buda. Seu esplendor físico é tal como um grande e brilhante monte dourado ou um enorme amontoado de raros tesouros. Ele expõe para a assembleia de bodhisattvas o Dharma que é bom no início, meio e fim. Em sua exposição usa termos apropriados e plenos de sentido profundo. Seu esclarecimento é puro, autêntico, real e isento de erro. De que maneira é isento de erro? Ele apresenta a terra, a água, o fogo e o vento de

forma inequívoca; e faz o mesmo com relação aos mundos do desejo, da forma e da não forma, assim como sobre a matéria, a percepção, a concepção, a volição e a consciência.^x

Ó Ratnacandra, sessenta *kotīs*^{xi} de *kalpas* se passaram desde que o Buda Bhadraśrī atingiu o Estado de Buda. Em sua Terra de Buda o dia e a noite não são distintos. A medição antecedente da sua vida é simplesmente dada em termos de dias, meses e anos desse mundo Jambu^{xii}. A luz do Buda brilha constantemente nessa terra. Uma transmissão do Dharma faz com que a quantia imensurável, inumerável, cem mil *kotīs* de incalculáveis seres humanos atinja a “cognição direta da não geração da existência”.¹ Além disso, ele faz com que o dobro deste mesmo número de seres permaneça na primeira, segunda e terceira cognições.^{xiii}

Ó Ratnacandra, pelo poder do Voto Original do Buda, aqueles seres em outros reinos que plantaram várias raízes de generosidade nos solos dos Budas do passado, ao serem iluminados por esta luz, atingem a “cognição direta da não geração de toda existência”.

Ó Ratnacandra, se houver pessoas boas -homens e mulheres- que, tendo ouvido o nome deste Buda nele depositaram sua fé, elas atingirão, sem retroceder, a Iluminação Suprema e Perfeita.

Outros nove Budas são semelhantes. Exponho em seguida os nomes dos (dez) Budas e de suas terras.

(1) O Buda Bhadraśrī. Sua gloriosa virtude (*śrī*) é verdadeiramente boa (*bhadra*), personificando paz e alegria apenas, diferentemente do mérito e glória dos seres celestiais e deuses dragões que por vezes importunam os seres humanos.

(2) O Buda Candanaśrī. Na direção sul, após atravessar incontáveis e imensuráveis terras de Budas, multiplicadas pelo número de grãos de areias do rio Ganges, encontra-se a terra chamada Nanda. O nome do Buda ali é Candanaśrī. Ele atualmente vive nessa terra onde expõe o Dharma. (Sua virtude magnífica) é como o sândalo (*candana*), aromática e agradável. Seu nome alcança longe, assim como uma fragrância penetra a região vasta e extensivamente, removendo as três paixões furiosas^{xiv} dos seres humanos e fazendo com que eles obtenham serenidade no coração.

(3) O Buda Anantaujas. Na direção oeste, após atravessar incontáveis e imensuráveis terras de Budas, multiplicadas pelo número de grãos de areia do rio Ganges há uma terra chamada Bhadra. O Buda desta terra é chamado Anantaujas. Ele vive atualmente ali e expõe o Dharma. O brilho (*ojas*) da luz de seu corpo e a sua sabedoria são imensuráveis (*ananta*) e ilimitados.

(4) O Buda Ketuśrī. Na direção norte, após atravessar incontáveis e imensuráveis terras de Budas, multiplicadas pelo número de grãos de areia do rio Ganges, há uma terra chamada Akshobhya. O Buda deste local chama-se Ketuśrī. Ele atualmente ali vive e expõe o Dharma. O seu mérito e virtude (*śrī*) são gloriosos e manifestam-se como um estandarte (*ketu*).

(5) O Buda Aśokaśrī. Na direção sudeste, após atravessar incontáveis e imensuráveis terras de Budas as quais são multiplicadas pelo número de grãos de areia do rio Ganges, há uma terra chamada de Candraprabhāsā. O Buda desta terra chama-se Aśokaśrī, onde ali vive atualmente e expõe o Dharma. Sua virtude divina remove as angústias (*śoka*) e pesares de todos os seres humanos e celestiais.

(6) O Buda Ratnadatta. Na direção sudoeste, após atravessar incontáveis e imensuráveis terras de Budas, quantia essa multiplicada pelo número de grãos de areia do rio Ganges, há uma terra chamada de Ketumatī. O Buda desta terra, Ratnadatta, ali vive atualmente e expõe o Dharma. Ele sempre provê (*datta*) seu povo de tesouros espirituais (*ratna*) imaculados, tais como as (cinco) raízes de virtude^{xv}, os (cinco) poderes^{xvi}, os (sete) elementos da Iluminação^{xvii} e o (nobre óctuplo) caminho.^{xviii}

(7) O Buda Kusumaśrī. Na direção noroeste, após atravessar incontáveis e imensuráveis terras de Budas, quantia essa multiplicada pelo número de grãos de areia do rio Ganges, há uma terra chamada de Ghoṣavati. O Buda desta terra, Kusumaśrī, ali vive atualmente e expõe o Dharma. Seu corpo é como uma linda flor (*kusuma*) e sua virtude (*śrī*), ilimitada.

(8) O Buda Yānatrayacarya. Na direção nordeste, após atravessar incontáveis e imensuráveis terras de Budas, multiplicadas pelo número de grãos de areia do rio Ganges há uma terra chamada Kṣemāvati. O Buda desta terra, Yānatrayacarya, atualmente ali vive e expõe o Dharma. Este Buda expõe, constantemente, os métodos das práticas (*carya*) para *śrāvakas*, *pratyekabuddhas* e *bodhisattvas* (*yānatraya*). É dito que este Buda é assim chamado porque ele expõe [o Dharma] aos praticantes de todos os níveis de diligência, ou seja, superior, médio e inferior (conforme a capacidade de cada um).

(9) O Buda Prabhāsaśrī. No nadir, após atravessar incontáveis e imensuráveis terras de Budas, quantia essa multiplicada pelo número de grãos de areia do rio Ganges há uma terra chamada Viśalikā. O Buda desta terra, Prabhāsaśrī, ali vive atualmente e expõe o Dharma. *Prabhāsa* (luminosidade) designa a glória física desse Buda, a luz de sua sabedoria e o brilho da árvore de joias (da terra). Ele ilumina o mundo incessantemente com estes três tipos de brilho.

(10) O Buda Vipulagaṇaśrī. No zênite, após atravessar incontáveis e imensuráveis terras de Budas, quantia essa multiplicada pelo número de grãos de areia do rio Ganges, há uma terra chamada Candravati. O Buda desta terra, Vipulagaṇaśrī, atualmente vive ali e expõe o Dharma. Como os méritos e virtudes (*śrī*) de seus discípulos são extensos, (*vipula*) esse Buda é chamado Vipulagaṇaśrī.

Acima foram apresentados os Budas das dez direções, começando pelo Buda Bhadraśrī e finalizando no Buda Vipulagaṇaśrī. Quem recita os nomes destes Budas com sinceridade no coração não retrocederá no atingir da Iluminação Suprema e Perfeita.

Segue em verso uma explanação mais detalhada.

Se houver quem seja capaz de ouvir a exposição dos nomes dos Budas,
Tal ser adquirirá mérito imensurável, como explicou (o Buda) a
Ratnacandra. (1)

Exalto estes Budas que no presente momento vivem nas dez regiões.
Os que recitarem seus nomes entrarão no Estágio do não retrocesso. (2)

Na terra a leste chamada Aśoka vive um Buda de nome Bhadraśrī;
Seu esplendor físico é qual uma montanha dourada
E seu nome prevalece sem obstáculos. (3)

Quem ouvir seu nome entrará no Estágio do não retrocesso.

Nesse instante, com as palmas das mãos unidas, em reverência, peço-lhe que remova
todos os meus sofrimentos e angústias. (4)

Na terra ao sul chamada Nanda vive um Buda de nome Candanaśrī.
Seu semblante é puro e sereno como a lua cheia e sua luz é infinita. (5)

Ele cura os seres da febre e da angústia causadas pelos três venenos.
Aqueles que ouvem seu nome entrarão no Estágio do não retrocesso;
Por isso, eu me prosterno e o reverencio. (6)

Na terra a oeste chamada Bhadrā vive um Buda chamado Anantaujas.
A luz de seu corpo e de sua sabedoria, brilham, resplandecendo por toda parte, sem
limite. (7)

Aqueles que ouvirem seu nome entrarão no Estágio do não retrocesso.
Eu, neste momento, curvo-me a ele e o reverencio, pedindo-lhe que elimine os ciclos
de nascimentos e mortes. (8)

Na terra ao norte chamada Akṣobhyā vive um Buda chamado Ketuśrī.
Seu corpo exhibe várias marcas de excelência compondo um glorioso ornamento. (9)
Ele subjuga os demônios e adversários, e conduz seres humanos e celestiais ao
caminho correto.

Aqueles que ouvirem seu nome entrarão no Estágio do não retrocesso; por isso
curvo-me diante dele e o reverencio. (10)

Na terra chamada Candraprahāsā, a sudeste, vive um Buda chamado Aśokaśrī.
Sua luz ofusca as luzes do sol e da lua. Os sofrimentos e aflições são removidos
daqueles que a encontram. (11)

Ele expõe o Dharma continuamente para as multidões, removendo assim seus

sofrimentos físicos e mentais.

Ele é venerado pelos Budas das dez direções; por isso curvo-me a ele e o reverencio. (12)

Na terra a sudoeste chamada Ketumatī vive um Buda chamado Ratnadatta.

Ele sempre oferece numerosos tesouros do Dharma a todos os seres. (13)

Seres celestiais prosternam-se diante dele, curvando suas cabeças coroadas de joias a seus pés.

Reverencio, neste instante, o Buda Ratnadatta prostrando meu corpo inteiro no chão. (14)

Na terra a noroeste chamada Ghoṣavatī vive um Buda chamado Kusumaśrī.

Há ali várias árvores feitas de joias, as quais emitem o excelente som do Dharma. (15)

Ele adorna os seres humanos constantemente com a florescência dos sete elementos da Iluminação.^{xix}

O cacho de cabelo branco entre as sobrancelhas lembra a lua; nesse instante, faço prostrações e o cultuo. (16)

A terra a nordeste chamada Kṣemāvātī é feita de diversos tesouros.

O Buda desta terra chama-se Yānatrayacarya e em seu corpo há adornos de inúmeras marcas de excelência. (17)

A luz de sua sabedoria é imensurável e dissipa a escuridão da ignorância.

Os seres humanos ali estão livres de desgraças e sofrimentos;

Por isso curvo-me diante dele e o reverencio. (18)

A terra no zênite chamada Candravatī é adornada com vários tesouros.

Lá habitam incontáveis *śrāvakas* e *bodhisattvas* de grande virtude. (19)

O leão dentre esses sábios chama-se Vipulagaṇaśrī.

Ele é temido por todos os demônios,

Por isso curvo-me diante dele e o reverencio. (20)

Na terra ao nadir chamada Viśālikā vive um Buda chamado Prabhāsaśrī.

O esplendor de seu corpo é supremo e mais brilhante do que a montanha de ouro Jambu.^{xx} (21)

Dotado do sol da sabedoria, ele estimula as flores do bem a desabrocharem incessantemente;

Sua terra ornamentada de joias é extremamente ampla e extensa.

Eu curvo-me a ele e o reverencio a distância. (22)

Há inúmeros *kalpas* atrás existiu um Buda chamado Sāgaraśrī;

Os Budas contemporâneos fizeram votos sob sua orientação, decidindo que: (23)

“Minha vida há de ser infinita e minha luz há de brilhar com intensidade ilimitada. Minha terra há de ser extremamente pura e aqueles que ouvirem meu nome tornar-se-ão Budas, infalivelmente.” (24)

Aqueles Budas moram atualmente nas dez regiões e possuem os dez poderes.^{xxi}

Por isso, prosterno-me e reverencio Os Mais Honrados dos seres humanos e celestiais. (25)

(3) Os Cento e Sete Budas^{xxii}

Pergunta: Se ouvirmos os nomes daqueles dez Budas e os mantivermos em nossos corações, em breve não retrocederemos no alcançar da Iluminação Suprema e Perfeita. Poderia haver outros nomes de Budas e Bodhisattvas que nos capacitem a entrar no Estágio do não retrocesso?

Resposta: Há outros Budas, inclusive Amida, além de vários outros Magnânimos Bodhisattvas. Aqueles que recitarem seus nomes e os mantiverem em seus corações com toda dedicação e firmeza poderão assim entrar no Estágio do não retrocesso. Você deve adorar esses Budas tais como Amida reverentemente e recitar seus nomes. Em seguida apresento os nomes em sua totalidade: 1. Buda Amitayus, 2. Buda Lokeśvararāja, 3. Buda Simhamati, 4. Buda Dharmamati, 5. Buda Brahmaketu, 6. Buda Lokaketu, 7. Buda Lokasundara, 8. Buda Kāruṇika,

9. Buda Lokendra, 10. Buda Narendra, 11. Buda Candraśri, 12. Buda Ratnaśri, 13. Buda Ketuśrī, 14. Buda Mahāketu, 15. Buda Muktaçchatra, 16. Buda Keśarin, 17. Buda Ajñanavidhvamsana, 18. Buda Kusumābhijña, 19. Buda Tamālapatracandanakardama, 20. Buda Mahāguṇadhara, 21. Buda Saptaratnābhivṛṣṭa, 22. Buda Vikrānta, 23. Buda Vyapagatakhiladoṣa, 24. Buda Mahāvvyūha, 25. Buda Nirnimitta, 26. Buda Ratnagarbha, 27. Buda Śrikuṭa, 28. Buda Tagaragandha, 29. Buda Candanagandha, 30. Buda Padmagandha, 31. Buda Vithyupaśobhita, 32. Buda Nāgacchatra, 33. Buda Kusumavṛṣṭi, 34. Buda Kusumābhiprakīrṇa, 35. Buda Kusumaprabha, 36. Buda Sūryaghoṣa, 37. Buda Candrasūryajihmīkaraṇa, 38. Buda Vaidūryagarbha, 39. Buda Brahmaghoṣa, 40. Buda Vimalaprābhasa, 41. Buda Suvarṇagarbha, 42. Buda Merukūṭa, 43. Buda Girirāja, 44. Buda Ghoṣeśvara, 45. Buda Vimalanetra, 46. Buda Candraprabha, 47. Buda Sumerukalpa, 48. Buda Candrabhānu, 49. Buda Prāptasena, 50. Buda Kusumasambhava, 51. Buda Brahmasvaranādābhinādita, 52. Buda Lokendra, 53. Buda Simhavikrama, 54. Buda Saddharmamatisimhanāda, 55. Buda Muktaçchatrpravādavarṇa, 56. Buda Avidyārāgandhakāravidhvamsanakara, 57. Buda Udakacandra, 58. Buda Puṣpākara, 59. Buda Samkusumitābhijña, 60. Buda Citraratnadhara, 61. Buda Buddhi, 62. Buda Kusumābhyudgata, 63. Buda Uttamavidūryanirbhāsa, 64. Buda Sūryajihmīkaraṇa, 65. Buda Mahāguṇadhara, 66. Buda Buddhiprāpta, 67. Buda Śūra, 68. Buda Vyapagataśaṭhya, 69. Buda Raṇamjaha, 70. Buda Mahāgandha, 71. Buda Nirbhāsa, 72. Buda Vāriprabha, 73. Buda Sāgaravāridharabuddhivikrīdita, 74. Buda Śrikūṭakusuma, 75. Buda Kusumapratimaṇḍita, 76. Buda Sūryaghoṣa, 77. Buda Candrābhibhū, 78. Buda Vaidūrya, 79. Buda Brahmaghoṣa, 80. Buda Jyotiṣprabha, 81. Buda Suvarṇagarbha, 82. Buda Merukūṭa, 83. Buda Girirāja, 84. Buda Ghoṣarāja, 85. Buda Nāgābhibhū, 86. Buda Anupalpta, 87. Buda Vimalānana, 88. Buda Candrānana, 89. Buda Sumerukalpa, 90. Buda Candanagandha, 91. Buda Pratāpavat, 92. Buda Dipaṅkara, 93. Buda Duṣprasaha, 94. Buda Ratnaśrī, 95. Buda Ānandaghoṣa, 96. Buda Jyotiṣprabha, 97. Buda Nāgābhibhū, 98. Buda Virajahprabha, 99. Buda Simha, 100. Buda Rājendra, 101. Buda Balābhibhū, 102. Buda Puṣpadanta, 103. Buda Vaiśāradyaprabha, 104. Buda Gandhakūta, 105. Buda Samantabhadra, 106. Buda Samantakusuma, e 107. Buda Ratnaketu.

Estes Budas e Bhagavats vivem atualmente em suas terras puras das dez direções. Todos vocês devem recitar seus nomes e mantê-los sempre em suas mentes.

(4) O caminho da prática fácil baseado no Voto de Amida

O Voto Original de Amida é como segue:

Se uma pessoa me contempla, recita meu nome e em mim se refugia, ela entrará, instantaneamente, no Estágio da Certeza Definitiva e, posteriormente atingirá a Iluminação Suprema e Perfeita.

Por isso se deve pensar nele sempre. Aclamo-o em seguida, em verso:

O Buda da Luz e Sabedoria Infinitas, cujo corpo é tal como uma montanha de ouro puro,

Eu cultuo com meu corpo, verbo e coração, juntando as palmas das mãos e prosternando-me diante dele. (40)

Sua luz maravilhosa de raios dourados alcança todos os mundos,

Manifestando sua forma conforme os seres que salva;

Por isso, curvo-me e o reverencio. (41)

Se alguém, ao morrer, obtiver nascimento em sua terra,

Esta pessoa será dotada, instantaneamente, de incontáveis méritos;

Por isso, busco refúgio em Amida. (42)

Quem estiver atento ao poder e mérito infinitos desse Buda,

Entrará, instantaneamente, no Estágio da Certeza Definitiva; por isso, penso constantemente em Amida. (43)

Mesmo que os habitantes de sua terra possam estar sujeitos a vários [tipos de]

sofrimento após a morte,
Eles não cairão no reino maléfico do inferno; portanto, eu me refugio
nele e faço-lhe reverência. (44)
Se alguém nascer nessa terra, tal ser jamais cairá nos três reinos maléficos^{xxiii}
novamente,
Ou nos reinos dos *asuras*; portanto, eu, neste instante, nele me refugio e o reverencio.
(45)
Seres humanos e celestiais (em sua terra) assemelham-se fisicamente, cada qual tão
glorioso como uma montanha dourada.
Ele é o refúgio para todos os seres excelentes; assim, eu o reverencio e diante dele me
curvo. (46)
Aqueles que nascem em sua terra são dotados de olhos e ouvidos divinos.
Nada, nas dez direções, pode impedir (sua visão e audição).
Assim, eu me curvo diante do Mais Glorificado dos Sábios. (47)
Os habitantes dessa terra são dotados dos poderes sobrenaturais de se
transformarem quando desejam, de ler o pensamento alheio,
E de conhecer tanto as suas como as vidas passadas alheias;
Por isso, nele busco refúgio e o reverencio. (48)
Os seres nascidos nessa terra estão livres do apego a 'eu' e 'meu'.
Eles não têm pensamentos discriminatórios; assim curvo-me diante dele e o
cultuo. (49)
Há incontáveis *śrāvakas* (em sua terra) que conseguiram se libertar da prisão dos três
mundos;
Seus olhos são como pétalas de lótus. Por isso, curvo-me a ele e o reverencio. (50)
Todos os seres humanos de sua terra têm a natureza dócil.
E realizam, espontaneamente, as dez boas ações. Por isso, curvo-me ante o Rei dos
Sábios. (51)
Eles brilham com intensidade e pureza fazendo as boas ações; seu número é infinito e
incalculável.
Eles são os mais distintos dos seres; por isso, nele busco refúgio. (52)
Se, ao desejar tornar-se um Buda, alguém contempla Amida em seu coração,
Amida irá se manifestar diante dela instantaneamente; assim, nele busco refúgio. (53)
Pelo poder do Voto Original do Buda, bodhisattvas das dez direções,
Vêm para fazer-lhe oferendas e ouvir o Dharma; assim, diante dele me curvo. (54)
Bodhisattvas de sua terra possuem excelentes marcas e características físicas,
As quais glorificam seus corpos. Eu, neste momento, busco refúgio nele e o reverencio.
(55)
Os Excelentes Bodhisattvas de sua terra podem fazer oferendas aos Budas das dez
direções três vezes ao dia; assim curvo-me a ele e o reverencio. (56)
Se alguém planta sementes de bondade, mas acalenta dúvida, a flor (na qual ele irá
nascer) não desabrochará;
Para aqueles de fé genuína as flores desabrocharão, e eles verão o Buda. (57)
Os Budas atuais das dez direções exaltam o mérito deste Buda
De vários modos. Portanto, neste instante, nele busco refúgio e o reverencio. (58)
A terra está enfeitada por toda parte e é superior aos palácios celestiais;
Seu mérito é incrivelmente vasto e profundo; assim, ajoelho-me aos pés do Buda. (59)
Cada sola dos pés do Buda traz as marcas da roda de mil raios^{xxiv}, é macia e da cor do
lótus.
Quem as vê, rejubila-se. Eu prosterno-me a seus pés e o reverencio. (60)
A luz emanando do cacho de cabelo branco entre as sobrancelhas lembra aquela da
lua serena;
E aumenta o lustre de seu semblante. Eu me ajoelho a seus pés. (61)
Quando ele buscava o Caminho da Iluminação, dedicou-se a várias práticas
maravilhosas,
Conforme descrevem os vários sutras. Eu faço prosternações e o cultuo. (62)
Os sermões do Buda destroem as raízes do mal;

São belamente expressos e proporcionam grande benefício. Eu me curvo a ele e faço-lhe reverência. (63)

Com esses sermões belamente proferidos ele cura o apego ao prazer; Ele salvou os seres no passado e salva seres agora; por isso, eu me curvo a ele e o reverencio. (64)

Ele é o mais nobre entre todos os seres humanos e celestiais; todos os deuses ajoelham-se e fazem-lhe reverência, Com suas coroas de sete tesouros tocando os seus pés. Assim, nele me refugio. (65)

Todos os homens sábios e veneráveis e as multidões de seres humanos e celestiais Juntos se refugiam nele; assim, também eu o cultuo. (66)

Embarcando na nau do Nobre Caminho Óctuplo, ele conduz todos pelo oceano difícil de cruzar; Ele mesmo o atravessa e carrega outros na travessia. Reverencio aquele que possui poder irrestrito. (67)

Mesmo se todos os Budas aclamassem seu mérito por inumeráveis *kalpas*, Eles não conseguiriam honrá-lo plenamente. Portanto, eu me refugio na Pessoa Pura. (68)

Assim como aqueles Budas, aclamei sua virtude ilimitada. Por esse ato, peço que o Buda possa sempre pensar em mim. (69)

Por qualquer mérito que eu tenha adquirido nessa ou em outras vidas passadas, Desejo estar na presença do Buda e atingir pureza de coração eterna. (70)

Possa o supremo mérito que tenha recebido por esse ato meritório Ser compartilhado por todos os seres vivos. (71)

(5) Os Oito Budas do Passado e do Futuro

Você deve pensar também no Buda Vipasyin, no Buda Sikhin, no Buda Visvabhū, no Buda Krukucchanda, no Buda Kanakamuni, no Buda Kāśyapa, no Buda Śākyamuni, e no futuro Buda Maitreya. Vocês devem todos pensar neles e reverenciá-los. Aclamo-os, em seguida, em verso.

Vipasyin, o Ser Honrado do Mundo, sob uma árvore *ashoka* Alcançou a onisciência e vários méritos excelentes. (72)

Ele contemplou o mundo verdadeiramente e atingiu emancipação mental. De corpo inteiro presto, no momento, homenagem ao Ser Insuperável. (73)

Sikhin, Buda e Ser Honrado do Mundo, sentado sob uma árvore *pundarika*, atingiu a Iluminação. (74)

O esplendor de seu corpo é ímpar, assemelhando-se ao brilho de uma montanha áureo-púrpura. Eu, neste momento, presto homenagem ao Ser Honrado pelos três mundos. (75)

Visvabhū, o Ser Honrado do Mundo, sentado sob uma árvore *sala*, Atingiu, espontaneamente, todos os supremos níveis de sabedoria. (76)

Dentre os seres humanos e celestiais, ele é o mais notável e inigualável; Assim, eu presto homenagem ao Supremo dos Seres. (77)

Krukucchanda, o Buda, sob uma árvore *shrisha*, Atingiu a Iluminação Suprema e Perfeita. (78)

Ele alcançou a excelsa sabedoria, libertando-se desse modo para sempre dos laços do samsara. Eu, neste instante, presto homenagens e reverencio o Ser Supremo e Ímpar. (79)

Kanakamuni, o Grande Sábio e o Ser Mais Honrado, Sob uma árvore *udumbara* cumpriu o Caminho budista. (80)

Seu conhecimento meticuloso de todos os reinos de existência é ilimitado e impenetrável. Portanto, presto homenagem e reverencio o Ser Supremo e Ímpar. (81)

Kāśyapa, O Buda e o Ser Honrado do Mundo, cujos olhos são como o lótus em flor,
 Atingiu a Iluminação sob a árvore *nigrodha*. (82)
 Ele nada teme nos Três Mundos. Seu nobre caminhar é como o do Elefante-rei.
 Eu, neste momento, presto homenagens e me curvo ante o Sábio Sem Limites. (83)
 O Buda Shakyamuni, sob uma árvore *ashvattha*
 Conquistou uma legião de *maras*, os adversários, e atingiu a suprema Iluminação. (84)
 Seu semblante é como a lua cheia, puro e isento de cicatriz ou mancha,
 Eu, agora, reverentemente curvo-me e presto reverências ao Mais Valente dos Seres.
 (85)
 Maitreya, o Buda do Futuro, sentado sob a árvore *naga*,
 Alcançará a Mente Magnânima e realizará espontaneamente o Caminho Budista. (86)
 Seu mérito é indestrutível e insuperável;
 Assim, rendo homenagens ao Rei Inigualável do Dharma Excelente. (87)

(6) Os Oito Budas do Leste^{xxv}

Há também o Buda Uttamaśrī, o Buda Samantāvabhāsa, o Buda Yuddhajaya, o Buda Indraketu, o Buda Dhvajarāja, o Buda Anantagunāvabhāseśvararāja, o Buda Apratihatavidyārāja, o Buda Ratnavikrāntagāmin, o Buda Ratnapadma, o Buda Supratiṣṭhita e o Buda Śailarāja. Você deve contemplá-los, reverenciá-los e cultuá-los. Aclamá-los-ei em verso.

Na terra conhecida por Aparājita vive um Buda chamado Uttamaśrī;
 Eu, neste instante, curvo-me e o reverencio, a ele e seus Tesouros do Dharma e da Sangha. (88)
 Na terra conhecida por Manoramaratī vive um Buda chamado Samantāvabhāsa;
 Eu, neste instante, rendo homenagens a ele e aos seus Tesouros do Dharma e da Sangha. (89)
 Na terra conhecida por Samantabhadra vive um Buda chamado Yuddhajaya;
 Eu, neste instante, rendo homenagens a ele e aos seus Tesouros do Dharma e da Sangha. (90)
 Na terra conhecida por Śubhavimalakūtā vive um Buda chamado Indraketudhvaja;
 Eu, neste instante, curvo-me e o reverencio, a ele e seus Tesouros do Dharma e da Sangha. (91)
 Na terra conhecida por Virajakūtā vive um Buda chamado Anantagunāvabhāsa;
 Ele atingiu a capacidade de se movimentar livremente pelas dez direções; portanto, eu curvo-me diante dele e o reverencio. (92)
 Na terra conhecida pelo nome de Aśāthyā vive um Buda chamado Apratihatavidyārāja;
 Eu, neste instante, ajoelho-me e o reverencio e aos seus Tesouros do Dharma e da Sangha. (93)
 Na terra conhecida por Suvarnakūtā vive um Buda chamado Ratnavikrāntagāmin;
 Eu, neste instante, ajoelho-me e o reverencio e ao seu Tesouro do Dharma e da Sangha. (94)
 Um Buda chamado Ratnapadmasupratiṣṭhitaśailarāja reside na terra conhecida por Mañjusvaranirghoṣā;
 Eu, neste instante, ajoelho-me diante dele e o reverencio, a ele e aos Tesouros do Dharma e da Sangha. (95)
 Esses Tathāgatas vivem agora nas terras do leste;
 Com toda veneração e respeito, eu os exalto, a eles presto homenagens e os cultuo.
 (96)
 Suplico aos Tathāgatas que estendam para mim profunda compaixão,
 E que manifestem suas formas corporais diante de mim para que possa vê-los todos.
 (97)

(7) Todos os Budas dos Três Períodos

Em seguida é preciso contemplar todos os Budas do passado, futuro e presente; deve-se adorá-los e glorificá-los. Exalto-os nos versos a seguir.

Todos os Budas do passado subjugaram legiões de *maras*, os adversários.

E beneficiaram amplamente os seres humanos com o poder de vasta sabedoria. (98)

Todos os seres no tempo daqueles Budas fizeram-lhes oferendas dedicadas do fundo do coração,

E os exaltaram e os cultuaram. Por isso, ajoelho-me diante deles em reverência. (99)

Um número incalculável de Budas do presente nas dez direções ultrapassa

A quantia de grãos de areia do rio Ganges; seu número é infinito e incalculável. (100)

Compadecendo-se de todos os seres humanos, eles fazem girar, constantemente, a roda do maravilhoso Dharma.

Assim, eu os venero e presto-lhes homenagem, e prostro-me para adorá-los. (101)

Todos os Budas do futuro atingirão majestade física semelhante à montanha dourada.

Sua luz será ilimitada e várias marcas de excelência adornarão seus corpos. (102)

Eles surgirão no mundo e salvarão seres humanos e então passarão ao Nirvana.

Eu, neste instante, ajoelho-me diante de todos esses Honrados do Mundo e os reverencio. (6)

(8) Os Excelentes Bodhisattvas^{xxvi}

É preciso igualmente contemplar os vários Excelentes Bodhisattvas, tais como: 1. Sumati, 2. Sunetra, 3. Śrutasoma, 4. Rei Śibi, 5. Viśvabhū, 6. Mahāprthivījña, 7. Mahauṣadhi, 8. Kapotagṛha, 9. Areṇemin, 10. Rei Māndhātṛ, 11. Priyadarśana, 12. Uttara, 13. Sarvadāna, 14. Rei Dīrghīti, 15. Kśāntivādin, 16. Vailāma, 17. Śyāma, 18. Candracchatra, 19. Jyotiḥśīrṣa, 20. Dharmāśīrṣa, 21. Siddhārtha e 22. Maitreya.

Há também outros Bodhisattvas, tais como: 23. Vajragarbha, 24. Vajraśīrṣa, 25. Amalagarbha, 26. Vimalakīrti, 27. Vimatisamudghātin, 28. Vimalaśrī, 29. Jālinīprabha, 30. Anantaprabhāsa, 31. Mahāprabhāsa, 32. Akṣayamati, 33. Matirāja, 34. Anantamati, 35. Sūryaghoṣa, 36. Candraghoṣa, 37. Madhurasvara, 38. Madhuraghoṣasvara, 39. Mahāghoṣasvara, 40. Dhṛtyudyukta, 41. Nityadhṛti, 42. Dhṛtyabhyudgata, 43. Vyūharāja, 44. Nityakārṇika, 45. Sadāparibhūta, 46. Dharmodgata, 47. Dharmamati, 48. Dharmamudita, 49. Dharmāśīrṣa, 50. Dharmākara, 51. Uttaptavīrya, 52. Jñāna, 53. Vimalatejahśrī, 54. Nārāyana, 55. Sucintin, 56. Dharmacintin, 57. Bhadrāpāla, 58. Dharmavivardhana, 59. Abhyudgataśrī, 60. Simhavikrama, 61. Muditendriya, 62. Viśīṣṭaratnacandra, 63. Amoghaśrī, 64. Nāgaśrī, 65. Mañjuśrī, 66. Gadgadasvara, 67. Meghasvara, 68. Jayamati, 69. Prabhāsa, 70. Śūragana, 71. Jayagana, 72. Īryapatha, 73. Simhamati, 74. Uttaramati, 75. Viśeṣamati, 76. Vardhamānamati, 77. Ratnaprabhāsa, 78. Prajñakūta, 79. Pratibhānakūta, 80. Śrīmat, 81. Avalokiteśvararāja, 82. Dhāraṇīśvararāja, 83. Maheśvararāja, 84. Aśokaśrī, 85. Amoghadarśin, 86. Durgatīśodhana, 87. Sarvaśūra, 88. Andhakāraividhvamsanakara, 89. Gunaratna, 90. Kusumaśrī, 91. Suvarṇakeyūraprabhāśrī, 92. Sarvaṇīvaranaṣkambhin, 93. Cittānāvarana, 94. Sarvacaryāviśuddhi, 95. Samadarśana, 96. Asāmadarśana, 97. Samādhivikurvita, 98. Dharmeśvara, 99. Dharmaketu, 100. Prabhāvyūha, 101. Mahāvyūha, 102. Ratnakūta, 103. Ratnamudrāhastā, 104. Nityotkṣiptahastā, 105. Nityapralambahastā, 106. Nityatapta, 107. Nityapramudita, 108. Prāmodyarāja, 109. Pratisamvidghoṣaprāpta, 110. Gaganagarja, 111. Ratnolkāparigrhīta, 112. Pradānaśūra, 113. Indrajāla, 114. Hayaprabha, 115. Śūnyānāvarana, 116. Ratnaśrī, 117. Devarāja, 118. Mārapramardaka, 119. Vidyutśrī, 120. Vikurvana, 121. Kūtanimitta, 122. Samatikrānta, 123. Simhanāda, 124. Meghachādita, 125. Vijetr, 126. Giriketudhvajarāja, 127. Gandhahastin, 128. Mahāgandhahastin, 129. Śvetagandhahastin, 130. Nityodyukta, 131. Anikṣiptadhura, 132. Sujāta, 133. Padmavyūha, 134. Avalokiteśvara, 135. Mahāsthāmaprāpta, 136. Varuna, 137. Girirāja, 138. Indrajāla, 139. Ratnadatta, 140. Māravijetr, 141. Kṣetrasamalamkāra, 142. Suvarṇacūda, e 143. Manicūda.

É preciso manter todos esses Bodhisattvas na mente, reverenciá-los e cultuá-los, e

buscar entrar no Estágio do não retrocesso.

A tradução completa do *Igyobon* de Nagarjuna, feita pelo do Dr. Hisao Inagaki encontra-se no periódico *The Ryukokudaigaku Ronshu, The Journal of Ryukoku University*, No. 422 (Maio, 1983), pág. 36-58.

ⁱ Em sânscrito *avaivartya*, *avaivartika* ou *avinivartaniya*, significa não retroceder; *avaivartya-bhūmi* ou *avaivartika-bhūmi*, aqui traduzido como Estágio do não retrocesso é o estágio no percurso de um bodhisattva atingido, normalmente, após incontáveis eras de prática, e do qual não se retrocede a um estágio inferior. Esse estágio é usualmente equiparado ao primeiro *bhūmi*, ou Estágio da Alegria, o qual ocupa o quadragésimo-primeiro lugar no sistema de cinquenta e dois estágios.

ⁱⁱ Isto é, nos quatro capítulos anteriores, a saber, os capítulos sobre a Exposição dos Votos, o Despertar da Mente da Iluminação, o Controle da Mente e o dos Traços Típicos do Bodhisattva do não retrocesso.

ⁱⁱⁱ Alude à obra de Nagarjuna, *Treatise on the Provisions for Bodhi*. Cf. com a tradução chinesa, *Pu t'i tzu liang lun* por Dharmagupta, Taisho T. 32, págs. 527c-528-a

^{iv} Refere-se a *śrāvakas* e *pratyekabuddhas*.

^v *Ch'ing ching p'i ni fang kuang ching*, traduzido por Kumarajiva, Taisho T. 24, 1080a.

^{vi} *The Treatise on the Provision for Bodhi*, Taisho T. 32, 527b e 534c.

^{vii} Essa quantia equivale a um grande universo contendo 1000³ mundos. É frequentemente usada com o sentido de totalidade do universo.

^{viii} Literalmente "Fé-upaya-prática fácil". Essa expressão composta pode ser compreendida de diversas formas. 1) a prática fácil em que a fé atua como o meio de atingir o fim; 2) a prática fácil baseada na crença na *upaya* do Buda, ou seja, em seu meio especial de salvação; 3) a prática fácil baseada no meio especial de salvação, a fé. "Prática fácil" refere aqui à recitação dos nomes dos Budas que deve ser acompanhada de fé reverente e firma como o texto mostra em seguida.

^{ix} Cf. *Ta pao chi ching*, Taisho T. 11, pág. 505b

^x Na versão tibetana essa sentença foi formulada de outro modo. Lemos ali: "Desse modo, o elemento terra não perecerá; igualmente o elemento água, o elemento fogo, o elemento vento; Brahma que é senhor dos seres vivos, a forma, a percepção, concepção, volição e consciência não perecerão."

^{xi} Unidade de tempo em sânscrito equivalente a 10.000 ou 100.000.000.

^{xii} Em sânscrito *Jambudvīpa*. De acordo com a cosmologia budista, trata-se de uma ilha triangular em que os seres humanos vivem, e fica localizada ao sul do Monte Sumeru.

^{xiii} As três cognições ou estados espirituais abaixo do *anutpattika-dharma-kshanti*; conforme determinada teoria, essas dizem respeito aos três primeiros dos cinco *kshanti* (paciência ou cognição direta) mencionados no *Jen Wang Ching*, que são: 1) *fukunin*, "kshanti da supressão", o estado em que as paixões suprimidas, 2) *shinnin*, "kshanti da fé", o estado no qual se percebe a realidade dos fenômenos, e com isso a fé se consolida, 3) *junnin*, "kshanti da aquiescência", o estado no qual se segue o caminho que conduz à Iluminação.

^{xiv} Literalmente as três paixões, isto é, cobiça, ira e ignorância.

^{xv} Este termo refere aqui a *gokon*, em sânscrito *pañcendriyāṇi*, ou seja, um dos cinco poderes internos ou faculdades que geram mérito espiritual, a saber, fé, esforço, atenção, concentração e sabedoria.

^{xvi} Poder; refere à *goriki*, em japonês, e *pañca-balāni*, em sânscrito; os cinco poderes desenvolvidos quando se cultiva as cinco raízes de virtude (*gokon*).

^{xvii} Refere-se aqui a *shichikakushi* (e a *shichibodaibun*), em sânscrito *sapta-bodhyaṅgāni*; os sete elementos que conduzem à Iluminação, a saber, conscientização, investigação do Dharma, esforço, alegria, tranquilidade mental, concentração e equanimidade.

^{xviii} Refere-se aqui a *hasshodo*, em sânscrito, *ārya-aṣṭāṅgika-mārga*; o nobre caminho óctuplo, a saber, visão correta, pensamento correto, fala correta, ação correta, modo de vida correto, atenção correta e meditação correta.

^{xix} Ver nota 17 acima.

^{xx} Em sânscrito *jambu-nada-suvarna*, o ouro obtido do rio que passa corre pelas árvores de manga (*jambu*); sua cor é amarelo-avermelhada e emite um vapor violeta.

^{xxi} Em sânscrito *daśa-balāni*; os dez poderes atribuídos ao Buda, a saber, 1) de distinguir o certo do errado, 2) de conhecer o carma de todos os seres humanos do passado, presente e futuro, e suas consequências; 3) de conhecer todas formas de meditação; 4) de conhecer as capacidades, superiores e inferiores dos seres humanos; 5) saber o que desejam e pensam; 6) conhecer seus diferentes níveis de existência; 7) conhecer os resultados de vários métodos de prática; 8) conhecer os estados de transmigração dos seres e os cursos do carma que seguem; 9) conhecer as vidas anteriores de

todos os seres e o estado nirvânico da ausência de impureza, e 10) saber como eliminar todas as más paixões.

^{xxii} Os cento e sete Budas apresentados neste capítulo e Amida, cuja virtude á especialmente louvada no próximo, perfazem cento e oito Budas, um número significativo no Budismo assim como no Hinduísmo. Os primeiros noventa e dois Budas, quando colocados na ordem inversa têm íntima correspondência com os oitenta e um Budas passados do capítulo 3 do no texto em sânscrito do *Sukhāvātīvyūha*. Os onze Budas seguintes correspondem aproximadamente aos quatorze Budas das várias regiões mencionadas no mesmo, no capítulo 42.

^{xxiii} Os três reinos maléficos são: o inferno, o dos espiritos famintos e o dos animais.

^{xxiv} Uma das trinta e duas características físicas de um ser magnânimo.

^{xxv} Na seção em prosa são mencionados onze Budas. Em verso, porém, o quarto e o quinto Budas são tratados como um só Buda, e os últimos três são acoplados, formando oito Budas no total. Estes oito Budas do leste também surgem nos seguintes textos: 1) Na versão tibetana do *Ārya-aṣṭabudhaka*, Tib T. 37, 92 a-c; 2) *Pa chi hsiang ching*, traduzido por Samghavarman, Taisho T. 14, 75 a-b; 3) *Pa fo ming hao ching*, traduzido por Jñānagupta, Taisho T. 14, 76 a-b; 4) *Pa ta pu sa ching*, traduzido por Dharmabhadra, Taisho T. 14, 751c; 5) *Pa yang shen chou ching*, traduzido por Dharmarakṣa, Taisho T. 14, 73 a-b. No *Taisho Tripitaka* há outros textos de textos similares mas o conteúdo destes mostram divergências consideráveis dos acima.

^{xxvi} Dos cento e quarenta e três Bodhisattvas, os últimos quarenta e nove têm estreita correspondência com os Bodhisattvas mencionados na seção introdutória do *Sutra de Vimalakirti*; cf. a tradução de Kumarajiva, Taisho T. 14, pág. 537 b e a versão tibetana, Tib. T. 34, pág. 74 d-e.